

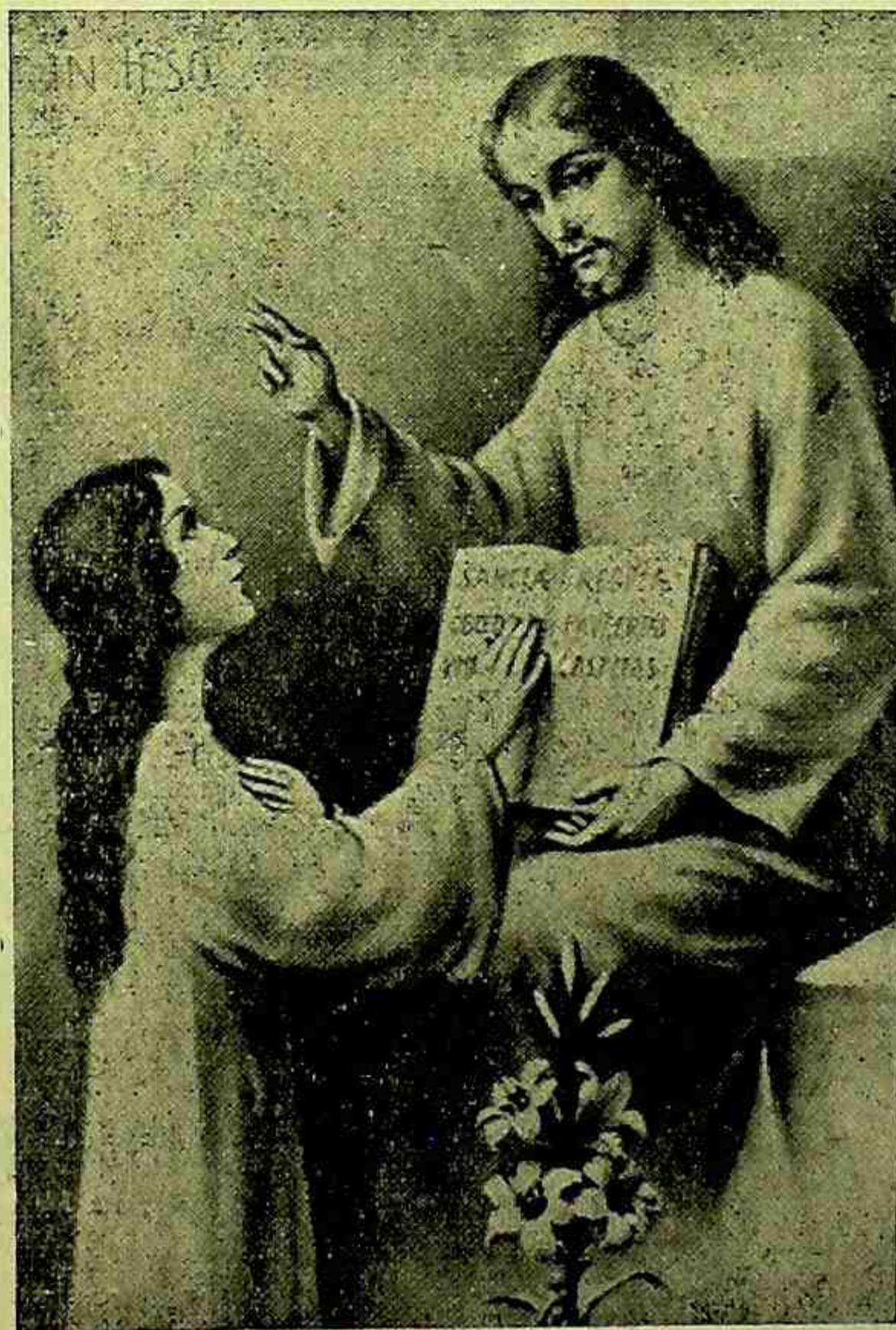
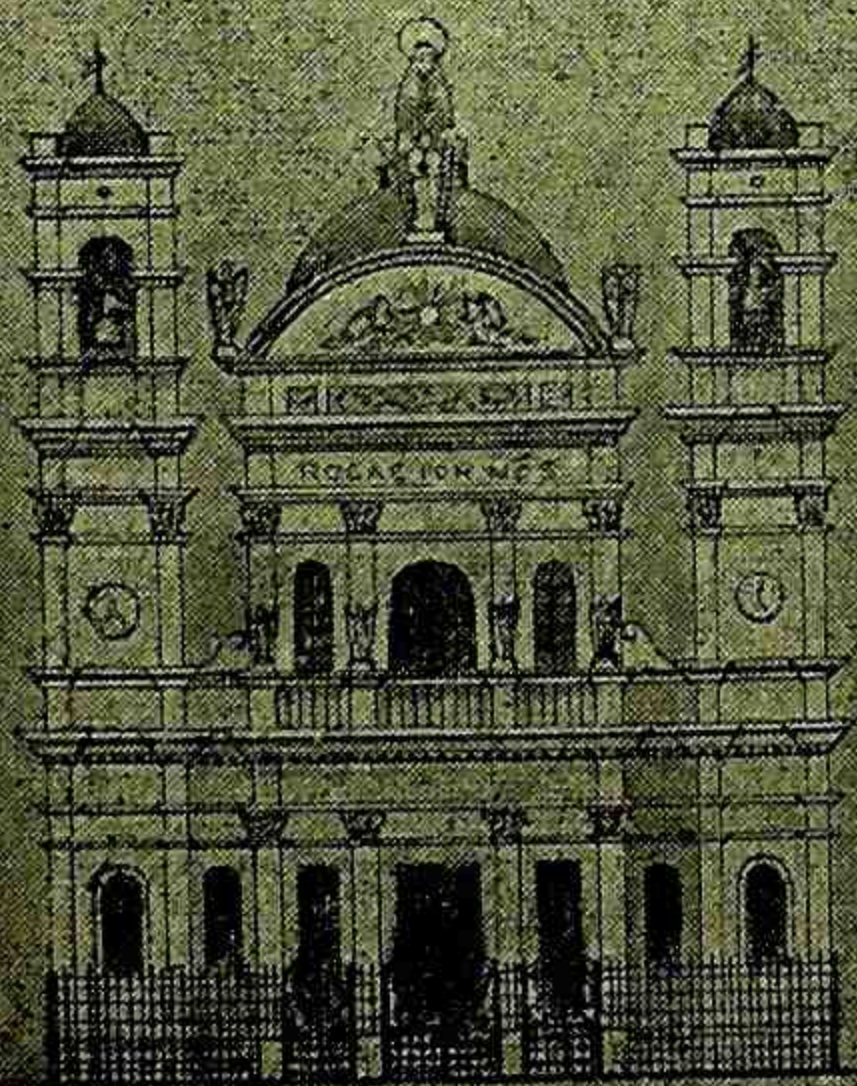
A V E M A R I A



ANO XLVI

NÚMERO 35

São Paulo, 4-Novembro-1944



"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida."



MANUAL DAS ALMAS VÍTIMAS APOSTÓLICAS
 — Livraria Editôra "Lar Católico", capa de papel oleado, Cr. \$ 14,00. Capa de percalina, Cr. \$ 16,00.

Nunca será suficientemente conhecido nem apreciado o valor das almas que se imolam pelo próximo e se oferecem a Deus como hóstias de louvor e propiciação. São elas que seguram os castigos de que o mundo se faz merecedor. São elas que reparam pelas dívidas dos pecadores. O Manual que a Editôra "Lar Católico" acaba de publicar, orienta essas almas e mostra-lhes os caminhos da ascensão espiritual e do holocausto completo. Aconselhamos a sua leitura para todos. E acima de tudo aconselhamos a meditação dessas páginas de grande valor ascético.

PÁGINAS PARA VOCÊ, pelo P. Sebastião Maria, SS. CC. - Editôra "Lar Católico" - Cr. \$ 11,00.

Com os artigos publicados na excelente revista dos Padres do Verbo Divino, formou o autor esta coletânea de assuntos diversos oferecidos aos membros da Ação Católica. Pela amenidade e variedade de pontos tratados, é o novo livro contribuição generosa para a difusão das boas leituras.

SÃO PAULO — D. Tercilia M. Silva; D. Nair de Camargo Andrade; D. Ester M. Calvão; Sr. Antônio Carlos Marinho de Mário; D. Filomena Toma. — PALMEIRAS: D. Rute Mazzoti. — PALESTINA: D. Maria Antonieta de Toledo Ferraz. — SEVERINIA: D. Emília Veloso; D. Tereza de Almeida Veloso. — ITAJUBÁ: D. Rita Toledo Cabral. — CONCEIÇÃO DO CASTELO: D. Alice M. Bertoldi. — PARAIBA DO SUL: D. Rosa de Almeida Figueiredo. — CAMPINAS (Goiânia): Duas Devotas. — NOVA AMÉRICA: D. Maria da Glória Arruda Silveira. — CASTRO (Paraná): Uma menina. — CAMPINAS: D. Maria de Lourdes Camargo Ferrão. — SANTOS: D. Raquel Ferreira. — SÃO JOÃO DEL REI: D. Lídia Teixeira de Rezende. — FRANCA: D. Rita Conrado Barbosa; D. Rosa Abbub. — TAQUARITINGA: Menina Miza Aparecida Pala; Sr. Renato Andreguetto. — SERRANA: D. Rosa Issa. — DIVINO DO CARANGOLA: D. Olívia de Souza Lima; Olira S. Lima. — PALMITAL: D. Zélia Silos. — SALTO GRANDE: D. Grácia Cipriani. — ASSIS: Sr. Pedro Dias Almeida. — PARAGUASSÚ: Sr. Aristides Tavares; D. Francisca Marques. — SANTO ANASTÁCIO: D. Avelina Fracaroli. — REGENTE FEIJÓ: Sr. Camilo Cury. — BATATAIS: D. Cecília Perroni Fiori; D. Maria Conceição Moraes; D. Maria Candida de Oliveira. — CARIOBA: D. Filomena Baldin; D. Antonieta Scavazza. — ITAPETININGA: D. Rosa Ester Barretti. — GUARACÍ: D. Lourdes Said. — TAMBAÚ: D. Mariana de Carvalho Parreira; Uma devota. — BARRETOS: D. Galiana Martins de Araujo Amorosim. — MONTE MOR: Sr. João Rodrigues de Campos. — JUIZ DE FORA: D. Judith Pinto de Oliveira. — VILA NEVES: Sr. Bento Sozares de Campos.

"BOLSA AVE MARIA"

D. R. M. T.	30,00
Um devoto (São Paulo)	20,00
D. Maria Teodoro Lemos	20,00
D. Rosa Abbub	10,00
D. Eulália Conrado Dias	10,00
D. Emília Freitas Neves	10,00
D. Elisa Milhoranza Magrin	10,00
D. Adelina Ramos Bomfim	5,00
D. Matilde Pegheli	5,00
D. Antônia Barão	5,00
D. Carmen Nogueira Nicasio	5,00
D. Jeraldina Jacinto Conrado ...	5,00
Sr. Dioclécio Deodatto Diniz	5,00
Sr. Cândido Baliero	5,00

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :
 Perpétua . . . Cr. \$ 350,00
 Anual Cr. \$ 15,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646 - 656



○ sufrágio gratuito da missa por todos os fiéis defuntos

A O verem na entrada do templo as colunas, e as abóbadas, e muitas vezes os altares com os seus ministros cobertos com paramentos solenes de luto, substituindo as vestes alvas de alegria e as vermelhas do triunfo dos mártires, pensarão consigo muitos cristãos que os sufrágios dirigidos a Deus pelas orações da liturgia servem só de proveito aos mais afortunados que com suas posses poderiam pagar essa solenidade.

Todavia a santa Igreja da qual só se lembram com certa melancolia e contrariedade, porque não lhes aprazem os seus mandamentos, a santa Igreja é mãe compassiva e roga a Deus por todos os seus filhos, roga pela sua felicidade temporal e espiritual neste mundo, e pela eterna felicidade na vida futura, orando especialmente para que não só aqueles por quem se oferece a missa e encomendação, mas todos os fiéis defuntos tenham e gozem logo o eterno descanso no céu e a luz perpétua da visão de Deus.

Pois a fé nos ensina que para todos aqueles que faleceram sem ter dado com a penitência proporcionada uma completa satisfação das suas culpas além da confissão e do arrependimento, não de sofrer por um espaço de tempo que ignoramos, as penas do purgatório; penas, sim, de duração limitada, mas cuja intensidade é maior que a dos tormentos que se padecem nesta vida.

Esses sofrimentos longos, essas aflições das almas separadas podem contudo abreviar-se ou ter alívio pelos sufrágios da santa Igreja, a esposa amada de Jesús Cristo, a qual, portanto, Jesús ouve de preferência, quando a sua bondade é implorada pela voz dos seus servidores especiais que são os sacerdotes, os quais no ato principal da liturgia sagrada que é o sacrifício da missa, oferecendo a Deus, como vítima o corpo e sangue do divino Mediador, o Cordeiro que com o seu sangue tira

os pecados do mundo, pedem repetidas vezes misericórdia e remissão das penas merecidas.

Assim, já oferecendo a hóstia que vai servir para o incruento sacrifício, suplicam e dizem expressamente em tôdas as suas missas e não só nas de defuntos: Recebe, ó Pai Santo, esta hóstia imaculada que eu, vosso indigno servo, vos ofereço... por todos os fiéis vivos e defuntos, de modo que a mim e a eles aproveite para a salvação e a vida eterna.

Mais expressamente e também em tôdas as missas todos os sacerdotes, incluindo até o Papa e os Bispos, rezam depois da consagração o Memento pelos defuntos, no qual depois de orarem pelas almas daqueles que lhes foram especialmente encomendadas, e diante de Jesús Hóstia que está no altar, continuam: Suplicamos que a êstes e a todos os que descansam em Cristo lhes deis, benigno, o lugar do alívio, da luz e da paz.

E no fim da missa suplica à Sma. Trindade que o sacrifício seja propiciatório pela sua misericórdia para todos aqueles por quem foi oferecido.

Assim também o sacerdote ora com mais instância por todos os fiéis defuntos da Igreja nas missas chamadas de Requiem e com os paramentos que podemos chamar de luto.

Começa pela palavra "requiem" que significa descanso, e roga a Deus, dizendo: Dai-lhes (às almas dos defuntos) o descanso eterno e que a luz perpétua (a luz da eterna bemaventurança) os alumie. E esta oração é repetida mais três vezes durante a mesma missa.

Mais adiante e antes do Evangelho por outra forma vem pedir a Deus a sua misericórdia por todos, dizendo: Absolve, Senhor, as almas de todos os fiéis defuntos de todo vínculo dos delitos, e que socorrendo-lhes a tua graça mereçam escapar ao juízo da vindita e gozar a bemaventurança da luz eterna.

E antes da sua comunhão o sacerdote, re-

cordando a grande aflição de tôdas as almas que se acham no lugar da expiação, pede misericórdia a Jesús-Hóstia que se acha na mesa do altar e lhe diz três vezes: Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo, dai-lhes o descanso.

E por fim em vez do "Ite, missa est" de outras missas, pede por tôdas em voz alta: Descansem em paz, respondendo o ministro em nome do povo: Amen. Assim seja.

A Igreja, pois, é para todos os seus filhos sumamente misericordiosa, imitando a piedade do seu divino Fundador e Senhor que por todos derramou todo o seu sangue.

Importa, porém, que os fiéis para uma mais copiosa aplicação dos frutos da redenção a favor das almas por quem mais se interessam, ou encomendem por elas as missas que puderem, ou assistam com maior devoção as que se rezam todos os dias, orando para que as súplicas do sacerdote sejam aplicadas especialmente àquelas almas pelas quais mais desejam os favores divinos.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Churchill e a perseguição religiosa

Dane, redator de "The Univers", diário católico da Inglaterra, conta a seguinte anedota: Em 1908 o atual primeiro ministro da Inglaterra era Secretário da Justiça e Relações Exteriores.

Os católicos, por motivo da solene consagração da catedral de Westmister, séde primeira do catolicismo inglês, projetaram uma procissão ao redor do templo.

Sabendo Churchill da oposição que lhes fariam os fanáticos asseclas do protestantismo, chamou à sua presença o arcebispo Mons. Francisco Bourne que, acudiu com prevenções, imaginando qualquer ato oposto à determinação de fazer a procissão.

Churchill lhe disse:

"Entendo que uma das cerimônias da consagração da catedral consistirá na celebração de uma procissão. Informado de haver oposição por parte de alguns fanáticos, chamei-o aqui para dizer-lhe que a procissão se poderá fazer. Si para garantir esse ato for necessaria tôda a polícia de Londres, acudirei a ela sem o menor receio".



CONFESSANDO EM PLENA FLORESTA. — O Missionário aproveita tôdas as ocasiões para fazer o bem, a exemplo do Divino Mestre.

A «NOVA IRMANDADE»

Na Inglaterra, na Alemanha e nos Estados Unidos são os protestantes mais instruídos que se tornam católicos.

No Brasil são os católicos mais ignorantes que se fazem protestantes.

Um caboclo, solicitado pelos batistas, perguntou ao vigário se podia entrar naquela "nova irmandade".

O Padre explicou que se tratava de inimigos da Igreja, e o caboclo abriu os olhos com espanto:

— Pois olhe, seu vigário, êles falam muito em Jesús, no Divino e na "Bíblia", como se fossem "Sacerdotes".

Outro, agregou-se aos pentecostais, porque o pároco não pregava sobre Jesús. Outro, porque o protestantismo condenava o jôgo, a cachaça e o baile. Outro, por "influência". E outro, enfim, para agradar a namorada...

Até aqui, escreveu o Padre Dubois que, se tivesse sabido de um caso, ha poucos meses succedido em Alenquer, teria acrescentado: Outra, para não perder o namoro.

Efemérides Marianas

MONUMENTO AO CORAÇÃO DE MARIA — A devoção Cordimariana na Prelazia de Palmas

“Viu-se que a devoção ao Imaculado Coração de Maria tocou fundo nas almas de todos”, escreve-nos Mons. Fr. Carlos Eduardo, Administrador Apostólico de Palmas.

De fato, assim tem acontecido naquela abençoada parcela da imensa seara do Senhor. “Hoje lhe posso comunicar — continua o ilustre Prelado — que, por iniciativa dos mesmos homens, sem intervenção minha nem de nenhum padre, os moradores do extremo leste da Prelazia, resolveram colocar uma imagem do Coração de Maria na entrada da Prelazia, ato que fui presidir no dia 20, no povoado de Jangada. Imagine S. Rvma. a minha satisfação e bem posso calcular o consolo que S. Rvma. e a Congregação terão sabendo isto”.

Assim é, e mal podemos explicar a satisfação por tão consoladoras novas, que desejamos se repitam pela vastidão do mundo, para a honra do Imaculado Coração de Maria.

OS VICENTINOS DE PERDÕES (Minas Gerais) — Consagrados ao Imaculado Coração de Maria

A primeira Conferência Vicentina dessa cidade celebrou no dia 24 de Setembro as Bodas de Prata de fundação.

Além das solenidades religiosas, com fervoroso tríduo de pregações e comunhões, os Vicentinos todos da cidade quizeram encerrar as festas jubilares com fecho de ouro, consagrando-se ao I. Coração de Maria. Por isso, terminada a procissão desse dia jubilar, o Rvmo. P. Pedro de Rezende, zeloso Pároco, fez a Consagração Cordimariana dos Vicentinos de Perdões, sendo acompanhado por todos na recitação da fórmula consecratória. Felicitamos essas almas, esbraseadas na caridade, pelo gesto da formosa consagração.

CAPIVARÍ CORDIMARIANO

A Arquiconfraria de Capivari merece destaque pelo seu fervor e entusiasmo. A festa do Coração de Maria teve este ano mais esplendor e marcante proveito espiritual.

Foi pregador do tríduo o P. Rafael Diaz, C. M. F. de Rio Claro. Mais 4 Diretores, 31 associados e 26 famílias consagradas ao Coração de Maria, foi o resultado espiritual dos esforços das Diretoras da Arquiconfraria. Imitem-lhe os esforços as outras Arquiconfrarias.

LIVRAMENTO (Rio Grande do Sul)

A Arquiconfraria celebrou o seu ano jubilar com especiais comemorações. Inaugurou-se rico altar de mármore, que na Paróquia ficará como lembrança de tão significativa comemoração.

As novenas do Imaculado Coração de Maria estiveram à altura das máximas solenidades, sendo pregador o conhecido orador P. Roberto Pérez, C. M. F. que soube comover as fibras mais sensíveis dos numerosos fiéis que tomaram parte nas festas cordimarianas. Progrida cada dia, naquelas terras, a devoção cordimariana.

RIO CLARO (Est. S. Paulo) E O CORAÇÃO DE MARIA

Após um tríduo solene a populosa Paróquia de S. João Batista de Rio Claro (São Paulo), consagrou-se ao I. Coração de Maria.



RIO CLARO — Altar-mor da Matriz de São João Batista, no dia da Consagração da Paróquia ao Imaculado Coração de Maria.

Fez a consagração o dinâmico Pároco, P. Antônio Martins da Silva. A cerimônia revistiu-se de grande brilho, com grande concorrência de povo, autoridades locais, clero, seminaristas dos Padres do Imaculado Coração de Maria e Padres Estigmatinos, Religiosas das várias comunidades e alunos dos colégios católicos. E si o Coração de Maria é um farol para as horas tenebrosas e uma esperança para as horas incertas, Rio Claro encontrará nessa consagração o meio eficaz para espancar as heresias e o segredo para o triunfo do Congresso Eucarístico Regional a celebrar-se no próximo ano.

INSTITUTO IMACULADA CONCEIÇÃO DE BARBACE- NA (Est. de Minas Gerais)

Obedecendo às determinações do Exmo. Sr. Arcebispo de Mariana, D. Helvécio Gomes de Oliveira, o educandário "Instituto Imaculada Conceição" (da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Barbacena) foi consagrado ao Imaculado Coração de Maria no dia 16 de Julho p. p., dia de Nossa Senhora do Carmo. Na bela tarde desse dia, presentes, na Capela do estabelecimento acima nomeado, todos os corpos docente e discente e numerosos fiéis, que moram nas circunvizinhanças do templo, o Rvmo. Capelão, deu início ao programa organizado para tão piedosa finalidade.

Começou com o hino litúrgico "Veni Creator", seguido da oração do Divino Espírito Santo. Exposto o Santíssimo Sacramento, o celebrante, acompanhado, em coro uníssono e simultâneo de vozes, pelas alunas e por todo o povo presente, recitaram pausadamente a fórmula oficial da Consagração, que fora distribuída profusamente antes da solenidade.

Em seguida, de pé toda a assistência, cantou o hino do "Magnificat" um coro escolhido de boas vozes, e se encerrou a cerimônia com a Bênção do Santíssimo.

A Consagração foi ainda renovada na mesma igreja, por ocasião da Santa Missa, nos Domingos 20 de agosto e 1 de outubro. Neste mesmo e último dia, em outra Capela, o Rvmo. Capelão rezou com os fiéis presentes a mesma fórmula de Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

PARAGUASSÚ (Est. São Paulo)

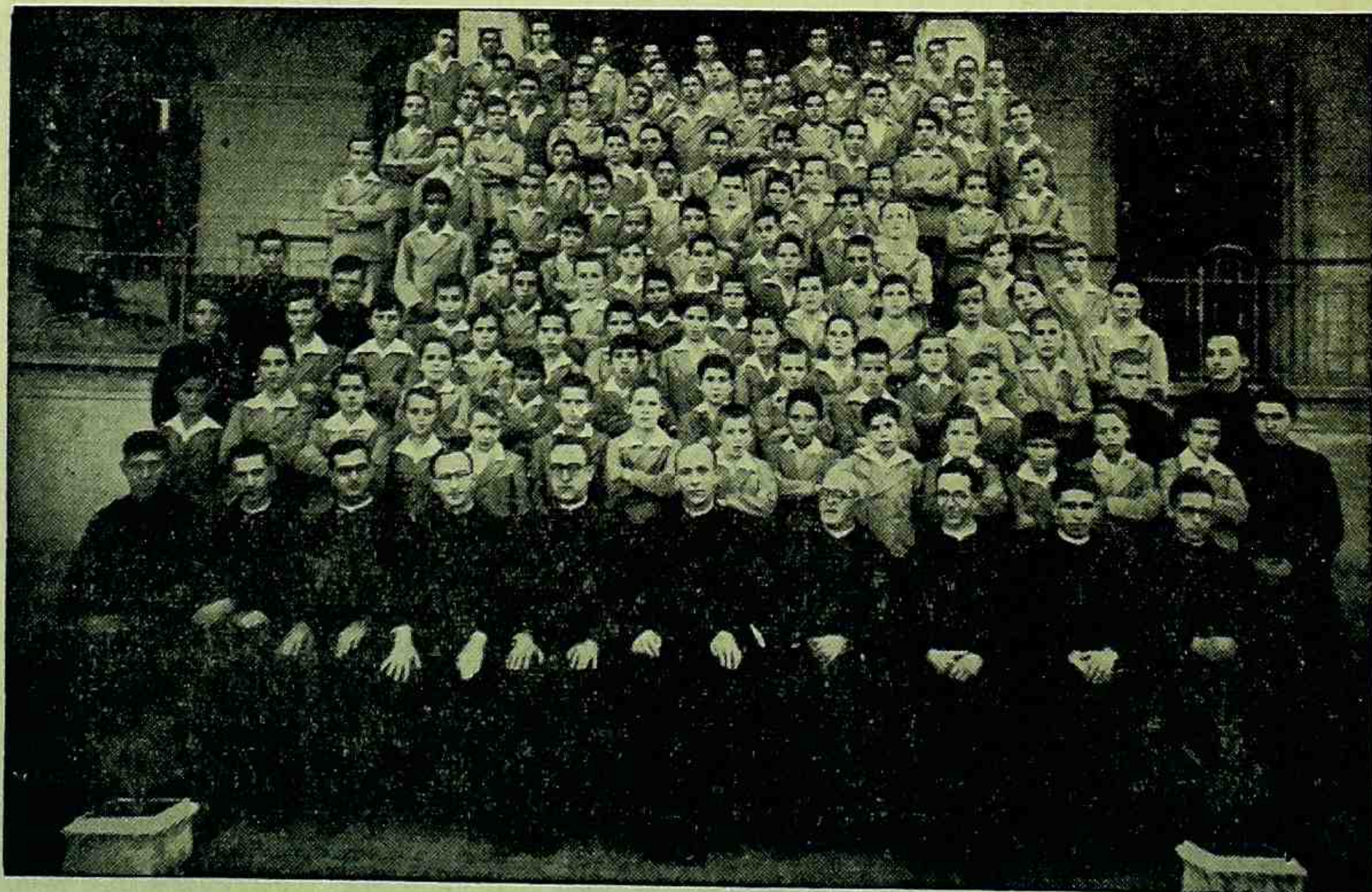
Esta Paróquia consagrou-se já no ano passado ao Imaculado Coração de Maria, por ocasião do encerramento do mês do Rosário renovou-se a consagração, que muitos frutos espirituais está atraindo sobre a mesma Paróquia, mormente desde que duas capelinhas da Visita Domiciliária levam as bênçãos maternais do Coração de Maria aos lares que a recebem carinhosa e filialmente.

PIRAJÚ (Est. São Paulo)

Foram grandemente frutuosas as Missões pregadas nesta Paróquia, pelos PP. Redentoristas. E como garantia de perseverança, encerraram-se com a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Havia muito tempo que o Rvmo. P. J. Rosa Góes desejava essa bênção para os seus paroquianos. Todavia julgou o momento mais propício o fim das S. Missões para entregar ao Coração de Maria os fiéis confiados a sua responsabilidade sacerdotal. Foi assim que, em meio à ingente multidão, prévias umas palavras explicativas ao ato, o Rvmo. P. Rosa consagrou Pirajú ao Imaculado Coração de Maria. Os nossos sinceros e efusivos parabens ao operoso Pároco e os nossos votos de santificação para a Paróquia de Pirajú.

A. P.

* Porque o coração é um perigo, é preciso governá-lo; mas porque é uma força, não devemos destruí-lo. — (A. Eymieu.)



RIO CLARO (Est. São Paulo) — Alunos do Seminário Menor dos Padres do Imaculado Coração de Maria, que tomaram parte ativa na Consagração da Paróquia de São João Batista.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABARETAS DE APÓSTOLO

Coração duro

Faltavam apenas três dias para terminar uma missão pré-gada pelo Padre Claret.

Um senhor, levado pela curiosidade, veio assistir ao sermão da noite e eis que no auge do fervor o Missionário levanta a voz e brada:

— Venha o homem que me falta!

Conheceu o tal indivíduo que aquelas palavras eram para êle.

Todavia não fêz caso e voltou no dia seguinte. Chamou-o, de novo, o pré-gador:

— Venha o homem que me falta!

Resistiu, ainda, ao convite da graça, mas na terceira noite teve que se render. Aquele brado cheio de unção repercutia no mais íntimo de sua alma.

Acabado o sermão, lançou-se aos pés do santo Missionário e ambos misturaram juntos suas lágrimas.

— Como custou; quanto te chamei, meu filho. Mas, enfim, vieste, disse-lhe carinhosamente o Padre Claret.

Começada a confissão, — declarou o penitente, — êle mesmo se adiantava e ia dizendo os meus pecados.

O moço das laranjas

A missão pré-gada em Valls, em 1846, durou um mês inteiro e o povo desejava que se prolongasse ainda mais.

Todos queriam confessar-se com o santo padre missionário e muitas pessoas passaram a noite na igreja para serem os primeiros a se aproximar do seu confessor na manhã seguinte.

Uma noite, três rapazes, sentados juntos ao púlpito, ridicularizavam o pré-gador.

Um dêles teve a ousadia de atirar-lhe uma laranja.

O Padre Claret, sem incomodar-se, prosseguiu o sermão.

O moço, apesar de admirar-lhe a serenidade, atreveu-se, ainda, a lançar nova laranja no pré-gador, o qual dissimulou como dantes aquela descortezia.

Acabadas as funções, ao ir o sacristão fechar a igreja, viu um jovem sentado perto do púlpito.

Mandou-lhe, várias vezes, que fôsse embora, mas êle não se mexia.

Agarrou-o, então, pelo braço para arrastá-lo dali. Tudo inútil. O coitado, chorando, só dizia:

— Não posso! Não posso!

Assustado, foi o sacristão contar ao Padre Claret o que se passava. Êste disse simplesmente:

— Diga-lhe que pode ir-se. Amanhã o espero no confessor.

No dia seguinte, as pessoas devotas viram o rapaz das laranjas confessando, entre soluços, seus pecados com o Padre Claret.

O heresiarca de Alforja

Miguel Rivas era um rico proprietário.

Fôra, outrora, bom cristão; mas o orgulho e a imaginação exaltada induziram-no em erros gravíssimos.

Sua invejável posição econômica, aliada a uma austera exemplaridade exterior, grangearam-lhe numerosos partidários.

Declarado públicamente apóstata, espalhava seus erros com fé de iluminado e contumácia de hereje.

O Vigário de Alforja, assustado com os progressos do mal, pedia com instância ao Padre Claret viesse pregar uma missão ali.

Sabedor das propagandas do heresiarca, começou nosso santo a missão em Alforja.

Aos princípios, os resultados não correspondiam ao zêlo do pré-gador.

Uma noite, Miguel Rivas, curioso, foi ouvir o sermão sem pretender sair de sua obstinação.

Porém, as palavras ardentes do missionário feriram-no no âmago do coração e acabado o sermão, todos viram admirados o heresiarca vir ajoelhar-se aos pés do confessor.

Abjurou seus erros e submeteu-se à penitência pública imposta pelo Arcebispo de Tarragona.

Dali por diante, foi o modelo de todos os católicos de Alforja, a qual se transformou completamente.

Ao despedir-se o Vigário do Padre Claret, dizia-lhe, abraçando-o:

— Bendita seja a hora em que Deus me inspirou a idéia da santa missão!

Horror de um réprobo

Estamos na missão de Selva del Campo.

Uma noite, ao descer do púlpito, disse o sacristão ao Padre Claret que estavam pedindo fôsse êle confessar uma mulher gravemente enfêrma.

Apesar de não saber de quem se tratava, refletiu um instante e logo após exclamou:

— Infeliz mulher! Não vou à sua casa. É inútil. Essa mulher está perdida para Deus!

Atemorizados ficaram os presentes ao ouvir as palavras do Beato.

Chamaram, então, o Vigário, que sem saber de nada, foi às pressas.

Mal a enfêrma viu o sacerdote, começou a vomitar insultos, imprecações e blasfêmias horrendas.

Debalde resultaram todos os recursos de que se valeu o padre para converter aquela alma obstinada.

Ao sair do quarto repetia, sem saber, as palavras proféticas do Padre Claret:

— Infeliz! Está perdida para Deus!

Alguns dias mais e a desditosa mulher morria impenitente.

José de Matos, C. M. F.

Fanatismos

Fanatismo religioso?

Fala-se em religião, práticas de piedade, fervor, observância de normas piedosas na vida, ouvem-se logo protestos e críticas insensatas: — *fanatismo! fanatismo!*

Si uma pobre mãe de família vai à missa cada manhã e recebe a santa comunhão, sem descuidar de todos os deveres do lar, observam logo: — *fanatismo!*

A jovem criteriosa e de espírito de fé, deixa a vida mundana, afasta-se das levianidades sociais, recolhe-se mais um pouco, é modesta, humilde, reparte o dia entre o trabalho e oração, ó... é *fanatismo!*

O moço fez-se Congregado Mariano, foge de maus companheiros, é correto e sinceramente piedoso, trabalha pela causa de Deus e da Igreja, luta para se conservar puro, honesto e digno da sua fé, ei-lo apontado logo a dedo: — *é fanático!*

Qualquer alma piedosa que se dedique um pouco mais à religião, ao apostolado, à luta pela defesa da fé, e à prática do bem e da caridade cristã, se vê logo no rol dos *fanáticos*. Afinal, chega-se a esta conclusão: — viver como se deve, praticar a virtude, ser coerente com aquilo que se crê, viver a nossa fé com sinceridade e sem respeito humano é... *ser fanático!*

Há mesmo uma sorradeira e maldosa campanha da impiedade e de todos os inimigos da Igreja para dar tôda fôrça à palavra "*fanático*". Querem com isto lançar ao ridículo a piedade sincera e prática de muita gente, criar o ambiente de indiferença religiosa. Só não é fanático o cristão relaxado que é *batizado e casado na Igreja*, assiste missas *chics* de domingos e serve de padrinho em batizados, dá esmolas para festas e acende velas e faz promessas em horas de aflições.

Isto é, só não é fanático quem tem a religião como coisa acessória e de somenos importância na vida, uma questão talvez de tradição ou sentimentalismo.

Fanatismo da bola

Pois enquanto vai zombando e ridicularizando os que praticam sinceramente a religião, certa gente por aí se fanatiza por coisas tão ridículas, e com tal ardor, com tal paixão, que já excedeu de há muito até os limites do ridículo e chega à pura cretinice.

Falam tanto de fanatismo religioso, de crentes fanáticos, e ei-los aí os *fans* da gente de cinema e do *futebol*, os *fans* de artistas e dansarinas e cantores de rádio, os *fans* de esportes e concursos, os *fans* de políticos e da política a fazerem cada papelão que o negro

boçal mais fanático das florestas africanas não o faria diante dos ídolos mais adorados.

O fanatismo futebolesco, por exemplo. Há coisa mais ridícula? Perdoem-me os *fans*. Não fui, não sou, nem serei inimigo do *futebol*. É um esporte como qualquer outro. Diverte. Mil vezes preferível ao carnaval. Compreendo uma *torcida*. Nada de mais nesta diversão isenta dos inconvenientes e males de muitas outras. Todavia, é mister que a coloquem no rol das diversões, dos passa-tempos, das distrações lícitas, do jogo, dos esportes... E nada mais, nada menos que isto.

O *futebol* no entanto vai criando entre nós uma autêntica mentalidade fanática, absorvente, tal como a do povo romano na época da decadência. *Panem et circenses*. *Pão e jogos no circo*, era só o que pedia a multidão dissorada e infeliz da Roma dos Césares. Hoje, o rádio, a imprensa, a palestra, tudo, tudo se vê absorvido pelo *futebol* em certos dias.

Os jogadores são os heróis do dia, os *grandes heróis* da pátria e da raça.

Um contrato de *club* e um caso de *futebol* absorvem o juízo e a língua e todo o ser dos *fans*, dias inteiros.

Homens de juízo formado e até de certa responsabilidade, moços bonitos e inteligentes com tanta coisa a fazer na vida, meninas de fina educação, operários e patrões, ei-los por aí às vezes ridiculamente fanatizados pelo jogo bretão. Adquirem a mentalidade de bola.

Tudo na vida desta gente gira em tórno do couro da bola e dos formosos pés das divindades futebolescas.

Guardam na memória centenas de nomes de jogadores e sabem até o que eles bebem, comem, onde vivem, quanto ganham, quantos jogos fizeram, quantos espirros já deram na vida.

Tal como fazem estas saracuras de bico pintado e unha de gato com os artistas de *Hollywood*.

Cada jogador é um herói nacional! Cada *club* amado um pedaço da pátria e do coração!

Para alguns a oração da manhã é *futebol*.

Almôço — *futebol!*

Jantar — *futebol!*

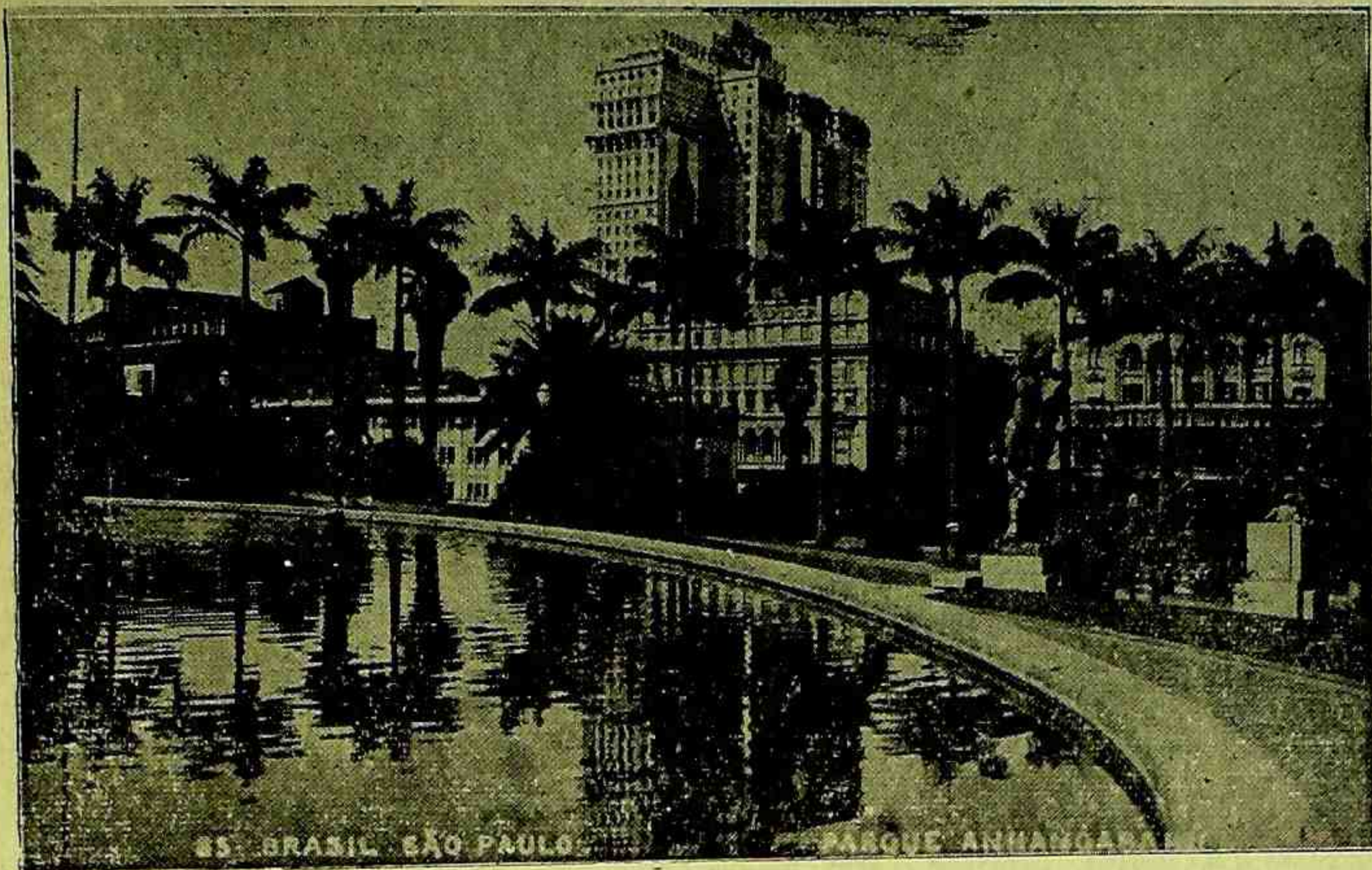
Cama — *futebol!*

Oração da noite — *futebol!*

Só vêm diante do nariz e da inteligência duas coisas: — a *bola* e *jogadores*.

Perdem horas e horas nestas palestras fúteis e inúteis. Em dias de *encontros*, ai! ai! ai! há crises nervosas, discussões acaloradas, brigas, facadas, ponta-pés, insultos e outras belezas. Por um *goal* vem o mundo abaixo!

Um caso de *juiz de futebol* assume proporções de um caso de honra nacional. Os



SÃO PAULO, em seu progresso e atividade, ergue os arranha-céus das modernas capitais.

casos de futebol e de jogadores enchem páginas e páginas de jornais, provocam até mortes.

Os *fanáticos* em dias de grandes jogos permanecem horas a fio pacientemente numa arquibancada, à espera do *encontro* e da *torcida*. Há gente que às seis ou sete da manhã, com um farnel para o almoço, lá está no *posto de honra*, até às oito da noite, hora em que é possível retirar-se do estádio. Doze horas a fio, ao sol e à chuva, com fome, calos, incômodos mil, sacrifícios e penitências incríveis, para quê? *Fanatismo* de uma *torcida* pelo clube amado!

E a isto ninguém ousa chamar — *fanatismo!*

Perdoam-se tamanhos absurdos, educam-se gerações com tal mentalidade!

E não é *fanatismo!*

Absolutamente...

Fanatismo é rezar, é ser bom cristão, cumprir escrupulosamente o dever, passar algumas horas na Igreja, entreter-se com Deus, cuidar da salvação da alma!

Não estão vendo como a *bola* transtornou a *bola* de tanta gente?

Bom, vamos parar.

Já estou percebendo gente carrancuda e indignada. Para que fui eu mexer em casa de marimbondos?

P. Ascânio Brandão

UMA RELIGIOSA FRANCISCANA NUM CONSELHO MUNICIPAL

Noticia-se que a Madre Bridget, das Missionárias Franciscanas de Cristo Rei foi nomeada membro do Conselho Municipal de Karachi, elevando-se a quatro os postos ocupados por católicos no referido Conselho.

NENHUM CATÓLICO PODE SER —:— COMUNISTA —:—

Brilhante oração de Sua Eminência o Sr.
Cardeal Carlos Saloti

Sua Eminência o Sr. Cardeal Carlos Saloti em vibrante oração, condenou a aproximação dos católicos ao comunismo. Pois, sob o insinuante apelido: “católicos-comunistas”, vários grupos de católicos modernos procuram, como outrora, uma aproximação com os comunistas italianos.

Depois de inúmeras reflexões sucessivas, em que opõe aos princípios do comunismo a doutrina católica, o Sr. Cardeal Saloti declarou: “Por tais razões, um católico não pode ser comunista. Aqueles que, desejando conservar-se incólumes nas fileiras do catolicismo, se alistaram nas células comunistas, devem refletir, ponderar sua atitude e tetornar ao verdadeiro caminho. E isto eu vos digo e vos aconselho, depois de haver trabalhado durante 50 anos em meu sacerdócio, consagrado todo êle ao bem da juventude e das classes trabalhadoras, as quais, tanto tenho amado e ainda amo com particular benevolência”.

Finalizando, Sua Eminência declarou:

“Naquilo que toca a nós católicos, depositários de uma valiosíssima herança espiritual que nos compete guardar, tiremos dela o incentivo e o valor para unir em nosso redor, tôdas as forças do trabalho, que animadas pelo espírito cristão, possam lograr o melhoramento do proletariado”.

... Luzes e Chamas ...

PARA NÃO MORRER SEM BATISMO

Nanni era uma linda criança da China. Estava no orfanato católico, ainda que sendo os pais protestantes.

Muito e muito rezava e trabalhava para obter a graça de não morrer sem o santo batismo.

Demorando a conseguir a graça tão almejada, a Irmã que cuidava do dormitório percebeu que Nanni levava tôdas as noites, junto da cama, uma garrafa cheia de água.

As companheiras explicaram a intenção da menina.

Receiava morrer sem batismo, à noite, e levava a água para as companheiras a batizarem em caso de doença repentina.

ATRÁS DA PORTA

Sem dúvida estava inspirado por Nosso Senhor certo jovem de 16 anos, natural de Tonkin, ao pedir insistentemente a recepção do S. Batismo.

Ainda que sabendo a determinação da família, de deixá-lo sem a mínima herança, não se amendrotou e corajosamente insistiu em seu pedido. Queria ser católico a todo o custo. Entretanto, para ser batizado, deveria conhecer a religião e saber ao menos as verdades e orações mais necessárias.

Ao ser examinado, ficou o missionário grandemente surpreso.

O catecúmeno sabia doutrina e respondia admiravelmente.

— Onde aprendeu a doutrina? — lhe perguntou o padre.

— Atrás da porta.

— Como atrás da porta?

— Porque enquanto o sr. explicava o catecismo, eu ficava atrás da porta e assim tornou-se fácil aprender a mesma doutrina.

MARIA É A MINHA MÃE

Famosa missionária de Marianhill (África) conta o seguinte fato verídico.

Sara era uma menina de 7 anos. Assistia às explicações catequéticas, ainda que tendo os pais protestantes. Muitas vezes a mãe tirava-a da aula de catecismo, batendo nela, na frente das Religiosas.

Mas Sara insistia e teimava mesmo com os maus tratos da mãe.

Afinal, cansada de tanto insistência com a menina, disse-lhe para assustá-la:

Si continuares aqui com as Religiosas, não serei mais a tua mãe, não poderás contar comigo.

A menina não se amendrotou.

Com muita serenidade e como vencedora da luta, dirige-se à mãe e diz-lhe à claras:

Então Maria Santíssima será agora a minha Mãe.

A menina foi à capela, ajoelhou-se, rezou e ficou com a certeza plena de não ter mais outra mãe senão Nossa Senhora.

ALTAR VIVO

No tempo das perseguições romanas, os diáconos percorriam, disfarçados, os cárceres, distribuindo a sagrada Comunhão.

Querendo entrar numa delas, o carcereiro, mais bárbaro que os outros, não o consentiu.

Que fazer naquele augustioso trance? Iriam às feras sem o sustento do Corpo de Jesús Cristo?

Entre os presos havia um sacerdote, deitado no chão, porque o cepo não lhe deixava ficar de pé.

Ao redor dêle reunem-se os mártires. Entregam-lhe pão e vinho e sobre o altar vivo de seu coração, sobre o mármore alvíssimo de sua carne, que logo seria despedaçada pelas feras e o bramido da multidão:

— Cristãos aos leões....

PARA A SALVAÇÃO ALHEIA

Chegara à missão de Palgatte, nas Indias, certa jovem de 14 anos, enferma de cancro na garganta.

Experimentou de principio certas melhoras com as solitudes maternal das Irmãs. Mas logo se convenceu não haver mais remédio para doença.

Preparou-se bem para a vida eterna com a recepção dos Santos Sacramentos, vindo-lhe à alma uma alegria inexplimível, em meio de agudas dores.

Dizia sorridente para a Irmã enfermeira:

— Madre, sofro muito, mas ofereço as dores por uma intenção particular. Ofereço-as para que muitas almas conheçam a Nosso Senhor e cheguem pelo S. Batismo a ser seus filhos.

POR OUTRA VIDA

Enfermara gravemente, no orfanato de Argel, a Superiora das Irmãs Missionárias.

Como era natural as pobres Religiosas externavam o seu sentimento e mágua pela doença da Superiora.

As pequenas asiladas foram consolar as dedicadas educadoras, prometendo que a Superiora não morreria.

— Rezámos a Nosso Senhor disseram para que nos leve a nós, que pouco valem, e guarde a vida da Madre.

A Superiora sarou em breves dias, enquanto uma das meninas ficava de cama, não podendo salvá-la, posto que se empregassem os maiores cuidados.

— Devo ir ao céu, dizia, para salvar a vida da Madre. Ali beijarei em nome de tôdas a mão de Nossa Senhora.

EPISÓDIO CÓMICO

O sr. sabe ler e escrever?

— Sou bacharel.

— Não lhe pergunto pela profissão. Pergunto si sabe lêr e escrever.



Igreja do Seminário das Missões

Na capital do Chile benzeu-se a pedra fundamental da Igreja do Seminário das Missões. Presidiu a cerimônia o Sr. Núncio Apostólico, Mons. Maurilio Silvani e vários Prelados. Não tardará o Chile em formar parte das nações que enviam missionários às terras de infleis.

Um sacerdote disfarçado de pintor assiste um doente

O P. Mizgalski, da cidade de Poznam, encontrava-se num campo de concentração, dedicando-se a pintar as paredes das celas. Vendo um infeliz que estava a ponto de morrer, descobriu-lhe a sua identidade e prontificou-se a confessá-lo. Assim o fez. Enquanto o padre fingia pintar a parede, o moribundo lhe confessava os pecados.

Tão estranha confissão foi interrompida pela presença dos agentes da Gestapo; porém, nada puderam descobrir, pois os companheiros de concentração os avisaram do comparecimento dos policiaes.

Uma vez retirados os agentes nazis, deixando a um lado os instrumentos de pintar, o sacerdote ergueu a sua mão, dando a absolvição ao enfermo.

Um santuário a Nossa Senhora

Na diocese de Coimbatore, Índia, um grupo de refugiados construiu uma capela a Nossa Senhora de Lourdes. Embora a sua pobreza, quiseram testemunhar à Mãe de Deus a sua gratidão por haverem sido salvos das crueldades dos japoneses. O santuário foi benzido pelo Sr. Bispo.

China abraçará a fé católica

Depois da guerra — disse Mons. Paul Yu Pin — a China abraçará a fé católica como religião "que não é oriental nem ocidental". As dificuldades para essa conversão estão facilitadas, desde que a Igreja olhou com simpatia as tradições chinesas. O maior problema para a Igreja católica, depois da guerra, será encontrar levas de missionários para facilitar a difusão da fé nos povos que estão ansiosos por conhecê-la e abraçá-la.

Processos de canonização

O Sr. Burke Walsh, correspondente de guerra da NC — *Notícias Católicas* — escreveu, de Roma, em Julho deste ano, algumas apreciações sobre os processos de canonização da Igreja Católica, de que damos a súmula que aqui está.

Uma feliz oportunidade tiveram as tropas aliadas que ocupam Roma atualmente de contemplarem o corpo de Pio X, cujos restos mortais, após a perfeita identificação, foram expostos à veneração dos fiéis, na Capela das Relíquias de São Pedro, na Cidade Eterna. Dos 262 Pontífices que registra o "Anuário Pontifício", 83 já foram canonizados e 7 beatificados. Entre os santos, encontram-se São Pedro e os seus 55 sucessores imediatos, que deram a vida pela fé como mártires. O último Papa canonizado antes de Pio V foi Celestino V, morto em 1572, e elevado às honras dos altares pelo Papa Clemente XI, a 22 de maio de 1712. Outro Papa canonizado, com o nome de Pio, foi Pio I, que reinou de 158 a 167, ano em que morreu martirizado.

As publicações oficiais da Sagrada Congregação dos Ritos mostram que em 1913 elevam-se a 551 os processos de canonização, dos quais 57 já haviam alcançado o período de beatificação. Dêles, 482 são europeus; 35, americanos; 24, asiáticos; 8, africanos ou nativos da Oceania. Três haviam sido Papas: — Benedito XII, Pio IX e Pio X; quatro Cardeais; dois Patriarcas; 42 Bispos; 238, sacerdotes; 6, seminaristas; 45, irmãos; dois ermitãos, e 29 seculares.

Para o sacerdócio

Obedecendo ao chamado de Jesús Cristo, abraçou a carreira eclesiástica e se ordenou sacerdote notável e festejado intelectual mexicano, o Professor Higino Vasquez de Santana.

Foi membro ativo da Maçonaria, desempenhou cargos elevados da alta administração nacional, principalmente na instrução pública. Deixando as glórias do mundo, ingressou no seminário de Montezuma, que os jesuitas, sob os auspícios dos Bispos dos Estados Unidos, mantêm e dirigem no Estado de Novo México. O Padre Santana recebeu o sagrado presbiterato na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, que é o grande santuário mariano do México.

As Irmãs Passionistas

celebram o 25.^o aniversário da fundação do seu Instituto no Brasil

Grandes festejos estão sendo promovidos em todos os colégios, asilos e educandários das Irmãs Passionistas que, no dia 7 de novembro vão perfazer cinco lustros da fundação do Instituto na terra de Santa Cruz.

Essa grande obra deve-se ao zelo de três obscuras Irmãs que, vindas da Itália, trouxeram à nossa terra benefícios incontáveis em prol dos pequeninos abandonados e da velhice desamparada. São elas: Irmã Boaventura de São Francisco de Assis, já falecida; Irmã Águeda de Santa Luzia, que, há vários anos, sofre, vítima de grave enfermidade; e a Madre Anunciata Innanzi, presentemente Superiora-Provincial.

E o Instituto, no Brasil, floresceu prodigiosamente. Dezenas e dezenas de vocações vieram desde logo multiplicar a pequena comunidade que cresceu em número e no fervor dentro do verdadeiro espírito da caridade evangélica de que Cristo nos deu sublime exemplo.

Para ter uma idéia do progresso obtido em tão curto espaço, atentemos nos muitos lugares onde elas exercem suas atividades.

Em São Paulo possuem o Abrigo de Santa Maria que, além de ser casa provincialícia, serve também de noviciado e postulado; nêles recebem conforto, assistência e instrução mais de 200 alunas, em grande parte órfãs. Na mesma Capital levaram a cabo a construção do grande Orfanato de Santa Gema Galgani, onde mantêm muitos meninos pobres e o Educandário de São Paulo da Cruz, com muitas alunas internas e externas.

Em Bebedouro trabalham no Asilo de São Vicente de Paulo, dedicado exclusivamente ao amparo da velhice desvalida e indigente.

Em Curitiba assistem no grande Asilo de São Vicente de Paulo, onde abrigam grande número de infelizes, prodigalizando-lhes aquele carinho e amor que só a caridade de Cristo pode inspirar. Na mesma cidade dirigem a Escola de Nossa Senhora Menina com notável proveito para a infância.

Em Pederneiras mantêm a Escola Paroquial do S. Coração de Jesús.

Em Bebedouro tomam conta da Santa Casa de Misericórdia que, ao presente, com suas novas instalações feitas por elas, presta serviços relevantes à população e às cidades vizinhas.

Em São Vicente, junto da Praia Pequena, fundaram a Vila de São Gabriel de N. Sra. das Dores, que se destina às meninas enfermas ou àquelas que precisam de um tratamento especial.

O fim principal do Instituto é o amparo das jovens que, no mundo, correm risco de se perder. Dedicam-se também as Irmãs Passio-

nistas à instrução da infância em geral e nomeadamente à assistência dos enfermos e da velhice.

Não é fácil de se imaginar os inúmeros e relevantes serviços dessas boas Irmãs, que consagram a sua preciosa vida a Deus no propósito nobre de bem-fazer aos infelizes, minorando o sofrimentos dos que padecem.

São muitas as jovens que solicitam ingressar entre as fileiras das Irmãs Passionistas.

Atualmente, dirige os destinos da Congregação das Irmãs Passionistas, no Brasil, a Madre Anunciata Innanzi, que foi uma das fundadoras do Instituto em nossa Terra.

Com esta breve notícia, a *Ave Maria* apresenta à novel Província das Irmãs Passionistas as felicitações, pela transcorrência faustosa das bodas de prata da fundação do Instituto no Brasil.



A REINCARNAÇÃO PERANTE A BÍBLIA

Si perante a razão humana, não subsiste a falsa teoria espírita da reencarnação, muito pode subsistir si a cotejamos com a Bíblia, que é o único livro que nos pode esclarecer sobre o que acontece ao homem no além, porque é um livro que nos foi revelado DE LÁ.

Pois tanto o Antigo, como o Novo Testamento são concordes em NEGAR a existência da reencarnação.

Vamos logo aos textos que valem mais do que palavras.

Job nos diz cap. 19, v. 25: "EU sei que meu Redentor vive e que EU hei de ressuscitar do pó da sepultura no último dia, SENDO NOVAMENTE REVESTIDO DESTA MINHA PELE, E NESTA MINHA CARNE VEREI AO MEU DEUS, AO QUAL VEREI COM ESTES MEUS OLHOS".

E Daniel escreve, cap. 12, v. 2: "E a multidão dos que dormem no seio da terra despertará: uns para a vida eterna e outras para a ignomínia".

No Novo Testamento a reencarnação é condenada sem equívocos.

Na Epístola de São Paulo aos Hebreus cap. 9 v. 27, está escrito: "FOI ESTABELECIDO QUE OS HOMENS MORRAM SÓ UMA VEZ. E DEPOIS DISTO VEM O JULGAMENTO".

Jesús disse ao bom ladrão: "HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAISO", (Luc. 23, 43).

São Lucas tem esta passagem sobre a morte do rico avarento: "Morreu também o rico e foi sepultado no inferno". (16, 22).

Este não teve tempo de reencarnar-se, pois do fundo do inferno quiz interceder pelos seus CINCO IRMÃOS QUE AINDA ANDAVAM NO MUNDO, o que lhe foi negado.

Façamos, pois ver aos espíritas como andam enganados deixando as doutrinas certas de Cristo para serem engambelados por doutrinas errôneas que não tem nenhum fundo de verdade.

DE ATUALIDADE

A CARIDADE CATÓLICA

A um jornalista americano explicava-lhe certo missionário católico as atividades da Igreja e as benemerências de seus filhos, na prática da caridade.

Não se pode conter o jornalista.

— “Nunca imaginei dessa magnífica organização do catolicismo porque não se fala mais dessa caridade.”

Caluniar, portanto, a Igreja desta falta, é mais um dos falsos tópicos e das refalsadas maquinações das seitas inimigas.

Baste uma prova — Referente ao ano passado.

Os nossos missionários de países de infelizes administraram 35.000.000 de tratamentos médicos.

Nos 1.846 orfanatos estiveram solícitamente cuidadas 1.109.601 crianças.

Nos asilos de beneficência receberam 15.089 velhos.

Nos 121 leprosários recolheram-se 13.265 vítimas desse mal terrível.

Nas 33.743 escolas educaram-se 2.022.058 crianças.

Si isso não for caridade, pois feito simplesmente com as vistas em Deus, não sabemos onde exista a verdadeira caridade.

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO ÓRGÃO OFICIOSO DA SANTA SÉ SÔBRE O ROTARY CLUBE

O “Osservatore Romano”, órgão oficioso da Santa Sé, em seu número de 5 de fevereiro de 1920, assim o diz: “A curiosa Associação do Rotary Internacional deve ser considerada pelos católicos como suspeita”. Com efeito:

1 — TEM A MESMA FINALIDADE QUE A MAÇONARIA — “A Maçonaria (o Rotary Clube) instituição essencialmente “filantrópica”... tem por fim a procura da verdade, o estudo da “moral” e a prática de “solidariedade”. Tem por princípios a tolerância mútua, o mútuo respeito, a “absoluta liberdade de consciência”... Recusa-se a qualquer “afirmação dogmática”... (Const. do Grande Oriente de França, 27 de Abril de 1885).

O famoso princípio rotariano: “O que melhor serve, mais se beneficia”, é apenas tradução do outro, maçônico: “Repporter tout à l'utilité de tes frères, c'est travailler pour toi même”.

2 — SUA ORIGEM É MAÇÔNICA. — Disse o “La Croix”, em França, “Fides”, na Itália, “El Siglo Futuro”, na Espanha, e muitos outros noutras partes, sem que os rotários provassem o contrário; Paul Harris, o fundador, era maçom, maçons foram os primeiros socios e as primeiras reuniões. Em Londres existe uma loja maçônica reservada aos rotários (“Wiener Freimaurer Zeitung”, órgão maçônico vienense, Maio de 1928). Não há que estranhar, portanto, que no Boletim do Rotary de Milão um Conselho rotário londrino apparecesse de aventais e insignias maçônicas.

Em Janeiro de 1929 o “Boletim del G. Oriente Espanol”, noticiando amistosas rela-

ções em Caracas, trazia essas indiscreções: Não deve admitir que a maçonaria tenha aberto as portas ao dr. Vicente d'Avila, para pronunciar em ato público uma conferência sobre este assunto (economia) e que nos julgemos nós, maçons qualificados, promotores insignes do importante clube, de que nos ocupamos, como irmãos mais velhos dos rotários, pois entre uma e outra instituição há grandes pontos de contacto”...

3 — TEM, POIS, RAZÃO, O BISPO DE ORENSE: “Rogamos a quantos se prezem de verdadeiramente católicos, que se abstenham de se inscrever e de pertencer a alguns desses clubes que se chamam rotários e que, segundo todos os sinais e documentos e testemunhos fidedignos, e também segundo o juizo de insignes e benemerentíssimos católicos e Prelados da Igreja, não são mais do que “novos organismos satânicos de igual espirito e procedência que o maçonismo embora procure disfarçar-se” e aparacer com a máscara de humanitarismo puro e até de caridade cristã e de fraternidade universal”. O Prelado termina denominando a associação “vitanda, execrável e maldita” (“Novidades”), Lisboa, 30 de Janeiro de 1935.

CATÓLICOS E AÇÃO SOCIAL

Dignas de toda a atenção as palavras da irradiação feita pelo Vaticano, em fins do passado ano:

“Um dos problemas que se apresentará aos católicos, depois da tão desejada paz, será o de ensinar e defender os princípios da caridade cristã. Defendê-los, compreenda-se bem, em meio à tormenta de ódios, vinganças e violências desatadas durante a presente guerra. Tal problema terá, para os que não experimentaram a crueldade da tormenta, aspetos assás diferentes do que para os outros que os experimentaram.

A este propósito cabe observar que existe um perigo de que nem sempre se viram livres os que estão nas alturas da direção e governança: “Frequentemente não se penetra na alma das multidões. Alcandorados naquelas posições altas, largam toda prudência e não alongam os olhares suficientemente para perceber os pormenores e as reações do ambiente nem para compreender os preconceitos facilmente vencíveis das almas que deverão tratar....

A seguir a irradiação dizia:

“O princípio que informa à Ação Católica é o de colaboração dos leigos no apostolado hierárquico da Igreja. É o princípio da participação dos grupos nessa tarefa orgânica para levar à colaboração do indivíduo ao próprio ambiente. Si alguém procurar exercer qualquer influxo sobre grupos, acima de tudo, deve conhecer esses ambientes.

É mister pertencer à multidão, ao menos em espirito, para compreender a multidão. Quem tiver estado em contacto com as classes humildes com o ambiente operário, conhece de sobra a desconfiança existente, que impede entregar-se “a quem não é dele e que não se encontrou senão indiretamente com a sua miséria”.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (67)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Pois tudo isso poderia evitar-se. Se ela tivesse sabido poupar, ao menos uma parte do ordenado, que ela gastava quasi íntegro em passeios e extravagâncias no domingo, não teria sido coisa tão pesada para tôdas. Não vos parece, madame?

— Evidentemente, bem que me lembro... E que queres? elas sempre fizeram assim. Alguma vez falei sôbre isso e disseram-me que o que elas ganhavam era fruto de seu trabalho e que portanto podiam dispôr como melhor lhes parecesse.

— Bem, madame; por isso, pois, poderíamos tentar de fundar por exemplo uma "Caixa Econômica" própria da casa, na qual depositaríamos uma parte do ordenado; parte maior ou menor, mas que também daria maior ou menor lucro à depositante. O depósito seria obrigatório e retirado cada semana no dia do pagamento. Vós também, madame, colocaríeis na caixa algum óbolo a benefício geral, uma pequena porcentagem, por exemplo... Como as vossas operárias são perto de trezentas e havendo diversas categorias de depósitos, ponho por ex. cinco ou seis categorias de 0.50, 1 franco, 2 francos etc.; podemos calcular que cada semana nossa caixa aumentaria em 300 ou 400 francos, ponho por caso... Dêsse depósito, que naturalmente estaria no "Banque de la Republic Française" e renderia bons juros, tiraria-se cada tempo e quando houvesse necessidades, para doenças, casamento de alguma das meninas e para tudo o mais. Isto, madame, não passa de ser uma idéia geral. Como não sou financista e pouco entendo de negócios, assim dizia ela, isso ficaria nas vossas mãos ou então ao cuidado dum grupo de meninas ou duma Diretoria etc. Dêsse modo, a pouco e pouco e vendo elas os benefícios que lhes aportaria, iríamos fomentando hábitos de economia e poupança e indiretamente evitaríamos muitos pecados. Madame me entende, verdade que sim?

Para abreviar, meus senhores, direi que hoje a Caixa está próspera, com um capitalzinho de 150.000 francos ou mais;

nada absolutamente deve a quem quer que seja e além disso, em socorros e empréstimos ao mínimo juro de 1 ou 2 % tem-se dado já ao pessoal para mais de 200.000 francos em pouco tempo. É verdade que isso veio complicar minha vida em três tantos e aumentar o meu trabalho e como podeis compreender, só a administração dêsse capitalzinho absorve várias pessoas. Mas agora felizmente elas já têm sua Diretora, Tesoureira, Secretária e demais pessoal responsável que leva o pêso principal. Eu sou apenas como superintendente geral de tudo; mas em meu interêsse e no interêsse delas também, o meu negócio não é solidário com a caixa delas; são coisas absolutamente independentes entre si; eu levo a supervisão de tudo, mas elas mesmas dirigem, administram etc. Hoje, quando uma cai doente e não pode trabalhar, recebe seu ordenado íntegro durante um mês ou dois ou até mais, conforme a categoria a que pertence, tem médico e medicinas e outros benefícios. Até agora só com os interêsses, com os juros ou lucros do Banco foi possível fazer face à grande parte dos compromissos e o capital continua intacto e aumenta em benefício da Caixa e delas. Por minha parte entro com $\frac{1}{2}$ % dos lucros a benefício da Caixa, isso à proposta de Violette... e embora pareça pouco, mas na realidade não é e além disso eu não entro nos benefícios, que são exclusivamente para elas. Faz ainda pouco tempo, casou uma delas, Leonnie... será bom tomar nota dêste nome e pessoa, porque há coisas particulares a contar sôbre ela, por se eu me esquecer; pois bem, além do enxoval completo e gastos de escrituras, tabelião e demais, levou-se 1.000 francos para começar a vida matrimonial. Por aí poderão compreender, disse madame graçejando..., que para minhas meninas nunca faltam pretendentes.

E sabem a quem é que tudo isso se deve? elas não se cansam de abençoar o nome da "Bruxa Branca", porque sabem muito bem que é a "ela" que o devem.

— Oh! madame, sois muito modesta. A idéia foi dela, como estais a dizer; mas a execução e persistência da obra vos pertence; elas o sabem sem dúvida e nós também sabemos e entendemos, que a justiça dá a cada qual o que se lhe deve...

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

O circo

— Joãozinho! Joãozinho! Venha depressa! Estão armando um circo!

Num instante, o menino apareceu na janela.

Era verdade. Naquele terreno esquecido, onde crescia livremente o verde capinzal, uma turma de homens suarentos, trabalhava debaixo dos olhares curiosos da garotada do bairro.

Joãozinho esultou. Um circo! Que alegria!

E sorria, vendo os grossos toros de madeira que se empilhavam no chão enquanto a terra era revolvida e limpa num grande círculo.

— Terá leões ensinados, Cazuzza?

— Certamente! E ursos equilibristas, também!

Nessa noite, Joãozinho custou dormir, e sonhou com palhaços que saltavam como bolas de borracha, enquanto os poneys amestrados dansavam ao som dos pandeiros...

Quando acordou, pulou da cama satisfeito, e foi de novo espiar o circo. Já a lona encerrada, e lindas bandeirolas enfeitavam a entrada onde anúncios berrantes tinham sido colocados.

Joãozinho leu:

“Hoje! Estréia!”

E saiu a correr pela casa, dando saltos de alegria.

— Mamãe! Mamãezinha!... Hoje estréia-se o circo!

Mamãe, porém, não pareceu entusiasmar. Mas assim mesmo Joãozinho arriscou:

— Si eu ficar bem bonzinho, mamãe, a senhora me levará?...

— Não, meu filho...

— Por que, mamãe?

Justamente nesse instante, dona Maria chegou.

Dona Maria era uma velha amiga da mãe, e quando as duas se encontravam, Joãozinho se retirava discretamente, pois sabia que não devia escutar a conversa dos mais velhos.

E voltou aborrecido para a janela.

Enquanto olhava os preparativos que se ultimavam no outro lado da rua avistou o Cazuzza todo risonho.

— Você vai na estréia, Joãozinho?

E sem esperar resposta, afirmou esfregando as mãos:

— Eu vou! Papai já comprou os bilhetes!

E lá se foi assobiando...

Joãozinho fincou os cotovelos no parapeito da janela, pensando carrancudo:

— Por que a mamãe não me deixa ir?!...

E não atinava com a resposta, quando do outro lado da calçada, divisou o rosto alegre do vovô.

— Alô, Joãozinho!

— Bom dia, vovô!

E pensou cheio de esperança:

— Si êle quizer, poderá me ajudar!

Porisso, foi logo ao assunto:

— Vovôzinho! Viu o circo que armaram aí?!

— Vi!

— Deve ser bonito, hein?... Todos os meninos hoje vão à estréia, menos eu! disse com um fundo suspiro.

— Sim? Por que?

— Mamãe não quer me levar...

— Hum!... disse o vovô. Mamãe sabe o que faz! Mas não fique triste. Não perde nada com isso.

— Ora vovô!... O senhor diz isso porque não é criança! Aposto como gostava de ir ao circo quando tinha o meu tamanho!

— Sim. Gostava mesmo! confessou o vovô. Era bonito vêr os cavalinhos ensinados, os leões que os domadores amedrontavam, os equilibristas engenhosos, os macacos representando comédias... Porém, isso era antigamente! Hoje, o circo, é um lugar, onde os pais bem avisados, evitam levar os filhos, porque lá só se ouve ditos grosseiros e anedotas vergonhosas! Ora, um menino ajuizado, deve compreender que isso ofende a Deus. E corajosamente, deve tomar parte na campanha que se faz contra os circos. Até que esses palhaços pouco escrupulosos, percebam que estão andando errados! Porisso Joãozinho, não fique triste. Não inveje os meninos que hoje à noite vão à estréia do circo. Alegre-se mais do que êles. Porque você, louvado Deus; tem quem se desvela e cuida sem descanso, de afastar do seu caminho o que poderia lhe prejudicar a inocência e a candura!

Regina Melillo de Souza



ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA" Para estudo facil de contabilidade por correspondencia, com 4 livros que ensinam como si eu estivesse no lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos para este pequeno curso que farão em 6 meses. Receberão um certificado de especialista em contabilidade, isto é, contador considerado



Banco, Comercio. Escreva hoje ao autor Prof. Brando, Caixa 1876, S. Paulo: o mais conhecido que ensina bem desde 1910; habilitou gerações de alunos; sertanejos aos milhares! JUNTE ENVELOPE SELADO. Habilidade



ADESIVO
PARA
DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISORIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793
— SÃO PAULO —

Almanaque do Mensageiro da Fé para 1945

Já se acha à venda
• popularíssimo —

ALMANAQUE DO
MENSAGEIRO DA FÉ
PARA 1945

que V. S. terá gratis se
passar seis exemplares.

Peça ainda hoje o seu brinde
enchendo o coupon:

Pelo reembolso postal peço,
_____ exemplares do Almanaque
do Mensageiro da Fé para
1945 a Cr. \$ 7,00, que pagarei
logo que receber a encomenda.

Nome _____

Rua _____

N.º _____

Localidade _____

Estado _____

Estrada _____

Município _____

Mande este coupon à

Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ

Ltda.

Caixa, 708 — Salvador-Baia

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS
CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —